

# ROCOCÓ



O estilo decorativo e leve do rococó floresceu em toda a Europa durante boa parte do século XVIII. Surgiu na França da virada do século e permaneceu popular até a década de 1770, quando, aos poucos, cedeu espaço ao neoclassicismo (ver p. 260). No auge, o rococó alcançou uma mistura irresistível de elegância, charme, graça e erotismo divertido.

O termo "rococó" era originalmente um termo pejorativo. Acredita-se que tenha sido cunhado por um aluno de Jacques-Louis David (1748-1825) na década de 1790, quando a reputação do rococó estava em seu momento mais baixo. A palavra é uma fusão bem-humorada de "rocaille", um estilo extravagante de enfeites com pedras usado em fontes, e "barocco", palavra italiana que deu origem ao estilo barroco (ver p. 212). Para os artistas da época, essa origem indica que o estilo era uma degradação óbvia e cômica do barroco, mas desde então o termo perdeu seu tom zombeteiro.

O estilo rococó era uma evolução e também uma reação ao barroco. Seus artistas trabalhavam para o mesmo tipo de patronos e abordavam temas semelhantes, mas rejeitavam a pompa excessiva e a grandiosidade relacionadas ao barroco. Na França, o rococó foi moldado por três artistas: Jean-Antoine Watteau (1684-1721), François Boucher (1703-1770) e Jean-Honoré Fragonard (1732-1806), enquanto na Itália o movimento estava associado sobretudo aos afrescos de Giambattista Tiepolo (1696-1770). Na Alemanha, na Áustria e na Grã-Bretanha, o espírito rococó encontrou sua melhor expressão na arquitetura e nas artes decorativas.

Os pintores usavam vários temas recorrentes e os artistas rococó gostavam principalmente dos efeitos teatrais. Os personagens de suas obras em geral eram

1 *Pastor tocando flauta para uma pastora* (c.1747-1750)  
François Boucher • óleo sobre tela  
94cm x 142cm  
Wallace Collection, Londres, Reino Unido

2 *A ameaça de Cupido* (1757)  
Etienne-Maurice Falconet • mármore  
91,5cm de altura • Louvre, Paris, França

3 *Jovem com uma arara* (c.1760)  
Giambattista Tiepolo • óleo sobre tela  
70cm x 52cm  
Museu Ashmolean, Oxford, Reino Unido

## PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

1712	1715	1728	1742	1744	1745
Watteau se torna membro da Academia Real em Paris.	A morte do rei Luís XIV (1638-1715) dá origem a um estilo novo e mais frívolo de arte francesa, que alcança o apogeu com o movimento rococó.	Boucher deixa a França, sua terra natal, para estudar na Itália, onde é influenciado principalmente pela arte que encontra em Veneza.	O alemão Philip Mercier (1689-1760) volta a Londres depois de viajar por Itália e França. Ele vende pinturas adquiridas nessas viagens, introduzindo o rococó na Grã Bretanha.	Jean-Baptiste Pigalle (1714-1785) esculpe <i>Mercúrio prendendo suas asas</i> para seu processo de admissão na Academia Real Francesa.	O rei Luís XV (1710-1774) conhece Madame de Pompadour, que logo se torna sua amante e uma das mais importantes mecenas do rococó.

mostrados em alguma forma de vestimenta exagerada, ou então havia um quê de fantasia no acontecimento. No caso de Watteau, a inspiração para suas pinturas de fêtes galantes (diversão dos ricos ociosos ao ar livre), como *Peregrinação à ilha de Citera* (1717; ver p. 252), vinha de peças da época e de espetáculos improvisados da comédia italiana. Os artistas, contudo, tomavam o cuidado de esconder suas fontes, de modo que os amantes fantasiados parecessem mesmo flertar em algum cenário fabuloso.

Num estilo parecido, as composições de Tiepolo costumam ser comparadas a produções operísticas. Em seus afrescos em Udine, na Itália, uma cortina se abre para revelar certas cenas, dando a impressão de que o espectador está assistindo a um espetáculo num palco. Tiepolo gostava de retratar seus modelos em roupas exóticas. Sua obra *Jovem com uma arara* (à direita, embaixo) é um retrato feito para Elizabeth Petrovna, imperatriz da Rússia. A intenção era provavelmente criar uma imagem extravagante, e talvez a filha do artista tenha servido como modelo. A ave simboliza o exótico e luxuoso, assim como a frouxidão moral do tema.

Na França, Boucher fez sucesso com outro tipo de brincadeira: cenas pastorais como *Pastor tocando flauta para uma pastora* (à esquerda), na qual o cenário do interior é transformado numa paisagem rural idílica onde os pastores podem ignorar o trabalho e se divertir com suas namoradas em campos ensolarados. Boucher costumava se inspirar nas pantomimas de Charles-Simon Favart. Os namoricos dos pastores de Boucher são sintomáticos da obsessão do rococó pelo amor. Depois das metáforas pesadas e das histórias do barroco, esse interesse provou ser um alívio necessário para os patronos da aristocracia da época.

O tema do amor assumiu diversas formas. Tiepolo o traduziu com grande dramaticidade e usava com frequência a história de *Antônio e Cleópatra* (1745). Para Watteau e Fragonard, o amor era um jogo complexo, o que fica evidente em *O balanço* (1767; ver p. 254), de Fragonard, obra na qual o tema da infidelidade é retratado como um incidente inofensivo, sem consequências morais ou emocionais.

A falta de um conteúdo sério era uma das principais críticas feitas contra a arte rococó, o que era inevitável, uma vez que as obras tinham um estilo decorativo. Watteau e Boucher trabalharam com vários materiais e Boucher ocupou cargos na fábrica de tapetes Gobelins e da cerâmica Sèvres. Seus desenhos tinham de ser relativamente simples para que pudessem ser logo adaptados em pinturas, ilustrações de livros, tapeçarias, cenários teatrais, telas decorativas, peças de porcelana e caixas de rapê. A escultura rococó costumava se expressar por meio de delicadas peças de porcelana usadas na decoração de interiores, e não pelo mármore. Mas o mármore também foi usado em estátuas, e obras como *A ameaça de Cupido* (à direita, em cima), de Etienne-Maurice Falconet (1716-1791), encomendada por Jeanne-Antoinette Poisson – também conhecida como Madame de Pompadour –, refletem a preocupação rococó com o amor romântico e, em geral, ilícito. 12



1751

Boucher pinta a escandalosamente erótica *Mademoiselle O'Murphy*, o retrato nu de uma menina de 14 anos que mais tarde se tornaria amante de Louis XV.

1752

Fragonard recebe o Prix de Rome.

1753

Em *Uma análise da beleza*, o artista inglês William Hogarth (1697-1764) argumenta que as linhas onduladas e as curvas em "S" do rococó são as bases da beleza.

1765

Louis XV nomeia Boucher Primeiro Pintor do Rei.

1782

O pintor inglês Thomas Gainsborough (1727-1788) exhibe um retrato verdadeiramente rococó da famosa bailarina italiana Giovanna Baccelli.

1789

O início da Revolução Francesa marca o fim da aristocracia e, por consequência, do mecenato. O rococó é desfavoravelmente associado ao Antigo Regime.